



ÁREA TEMÁTICA  
Neuroeducação

## AFETIVIDADE NO ENSINO DE MATEMÁTICA: O QUE DIZEM TESES BRASILEIRAS

Rodrigo Ramos de Souza<sup>1</sup>, Eline Deccache-Maia<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ (PG) e Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, RJ (FM). *E-mail:* [rdgors@outlook.com](mailto:rdgors@outlook.com).

<sup>2</sup> Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ (PQ).

Palavras-Chave: *Revisão Integrativa; Práticas pedagógicas; Educação Básica.*

### Introdução

O presente trabalho tem como objetivo realizar um mapeamento de teses brasileiras que versam sobre a afetividade no contexto do ensino de Matemática, com vista à síntese dos trabalhos desenvolvidos e à identificação de lacunas evidenciadas por tais pesquisas. Este estudo, de caráter exploratório, é subsídio para o delineamento de uma pesquisa de doutorado em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, ainda em desenvolvimento.

A relevância dessa investigação reside no reconhecimento de que a integração das dimensões afetivas e socioemocionais ao cotidiano escolar constitui uma demanda cada vez mais urgente. Como observa Ratier (2019), muitos professores atuam na promoção de habilidades socioemocionais sem respaldo em referenciais teóricos consistentes, fundamentando suas práticas em experiências pessoais e na intuição pedagógica.

Nesse cenário, compreender a produção acadêmica já existente sobre a afetividade no ensino de Matemática representa um passo essencial para a concepção de uma tese que almeja uma dimensão original e pertinência acadêmica e social.

### Metodologia

Este estudo se apoia nos procedimentos de uma Revisão Integrativa de Literatura de Whittermore e Knafel (2005). O percurso metodológico envolveu a definição do foco de investigação, a busca de teses em bases como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, a organização e análise dos dados, e, por fim, a apresentação dos resultados. As buscas se deram em maio de 2025. Foram selecionadas teses produzidas em programas de pós-graduação brasileiros da área de Ensino de Ciências e Matemática que tratavam explicitamente da afetividade em processos de ensino e aprendizagem de Matemática. Após o refinamento, das 167 teses identificadas na base

de dados, 9 delas compuseram o *corpus* analisado. Todas provenientes de cursos de doutorado acadêmico, associadas ao contexto da Educação Básica e defendidas entre 2015 e 2023.

### Resultados e discussão

De modo geral, as pesquisas apontaram que a afetividade não pode ser desvinculada da cognição (Comelli, 2020; Martelozo, 2019; Martins, 2018) e que o professor atua como mediador afetivo fundamental (Rocha, 2016; Rosa, 2019). Os resultados também destacaram que a afetividade impacta diretamente a motivação, a autoconfiança e o sentimento de pertencimento dos alunos (Campos, 2023; Faustino, 2023). Por fim, trabalhos recentes também defenderam práticas pedagógicas mais humanizadas e contextualizadas (Faustino, 2023; Vargas, 2022). Adicionalmente, o trabalho de Cardoso (2015) contribui para a discussão do gênero sob tal temática, um aspecto também mencionado na obra de Campos (2023).

Entretanto, a análise também evidenciou lacunas importantes. Uma delas é a escassez de estudos sobre emoções específicas, como frustração, raiva ou alegria, ainda pouco exploradas em pesquisas nacionais (Comelli, 2020; Rosa, 2019). Outra ausência notável se refere ao meta-afeto, conceito relacionado à capacidade de refletir sobre as próprias emoções, que aparece apenas de forma marginal em alguns trabalhos (Comelli, 2020; Martelozo, 2019). A relação entre afetividade e adaptação curricular ou diferentes metodologias de ensino também merece maior atenção (Faustino, 2023; Rosa, 2019).

Esses achados evidenciam a necessidade de novas investigações que aproximem teoria e prática. Embora a afetividade seja reconhecida como essencial para a aprendizagem, ainda não se consolidou como eixo das práticas pedagógicas em Matemática. Parte dessas lacunas será abordada na pesquisa de doutorado supracitada, o que poderá conferi-la uma dimensão de originalidade.



ÁREA TEMÁTICA  
Neuroeducação

## Referências

CAMPOS, A. M. A. de. **Ansiedade matemática vista pelas lentes de professores que ensinam matemática**. 2023. 187 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/36296>. Acesso em: 9 out. 2025.

CARDOSO, E. R. **Afetividade, gênero e escola**: um estudo sobre a exclusão de meninos no sexto ano do ensino fundamental, com enfoque na disciplina de Matemática. 2015. 255 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4558>. Acesso em: 9 out. 2025.

COMELLI, F. A. de M. **Matemática e Meta-afeto**: lentes afetivas sobre a relação afeto-cognição na educação matemática. 2020. 380 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/23161>. Acesso em: 9 out. 2025.

FAUSTINO, T. A. S. A. **Os atos de insubordinação criativa docente e o senso de pertencimento de alunos público-alvo da educação especial nas aulas de matemática**. 2023. 129 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Anhanguera de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/64459>. Acesso em: 9 out. 2025.

MARTELOZO, D. P. da S. **Interações entre cognição e afetividade na aprendizagem da matemática**. 2019. 137 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/13704>. Acesso em: 9 out. 2025.

MARTINS, A. de M. **Domínio afetivo**: uma discussão teórica de suas dimensões. 2018. 119 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21227>. Acesso em: 9 out. 2025.

RATIER, R. Escola e afetos: um elogio da raiva e da revolta. In: CÁSSIO, F. (org.). **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. Tinta Vermelha. São Paulo: Boitempo, 2019. (Tinta Vermelha).

ROCHA, L. M. da. **O domínio afetivo no comprometimento do aluno com o processo de aprendizagem em matemática, no ensino médio**: estudo em uma escola federal. 2016. 148 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2016. Disponível em: <http://www.pgpecim.ulbra.br/teses/index.php/pgpecim/article/view/272/250>. Acesso em: 9 out. 2025.

ROSA, C. A. S. **Domínio afetivo**: análise de emoções de professores de matemática dos anos finais do ensino fundamental. 2019. 133 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21227>. Acesso em: 9 out. 2025.

VARGAS, J. L. S. de. **Por uma pedagogia da emotividade na educação matemática**: ensino, ética-estética e afetividade. 2022. 196 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/handle/handle/10778>. Acesso em: 9 out. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, [s. l.], v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 9 out. 2025.